

# A visão dos Vencidos

## **Chegada dos espanhóis ao México-Tenochtitlan**

Os textos que contam sobre a chegada dos espanhóis a Tenochtitlan são dos informantes de Sahagún (Códice Florentino), que começam por descrever a ordem com que os diversos corpos do exército dos conquistadores fizeram sua aparição. Os textos aqui transcritos referem-se à própria permanência dos conquistadores na grande capital e seus esforços e intrigas para apoderar-se do ouro guardado na casa do tesouro.

## **Motecuhzoma vai ao encontro de Cortés**

Feito isso, chegaram (os espanhóis) a Xoloco. Ali chegam ao seu objetivo, ali está a meta.

Nesse meio tempo Motecuhzoma enfeita-se, engalana-se para ir ao seu encontro. Também os demais grandes príncipes, os nobres, seus magnatas, seus cavaleiros. Já vão todos ao encontro dos que chegam.

Em grandes gamelas colocaram das mais finas flores: a flor do escudo, a do coração; ao meio ergue-se a flor de aroma bom, e a fragante amarela, a valiosa. São grinaldas, com coletes para o peito.

Também vão levando colares de ouro, colares de grossas contas suspensas, colares de metal trançado.

Pois ali em Huitzillan vai Motecuhzoma ao encontro deles. Em seguida dá presentes ao capitão, ao que comanda as pessoas, e aos que vieram para guerrear. Oferece presentes, põe flores em seus pescoços, dá a eles colares de flores e guirlandas de flores para cruzarem em seus peitos, põe coroas de flores em suas cabeças. Logo após deposita os colares de ouro, todo tipo de presentes, de obséquios de boas-vindas.

## **Diálogo de Motecuhzoma e Cortés**

Disse Cortés ao Motecuhzoma acabar de dar colares a cada um:

És tu, por acaso? Então és tu mesmo? É verdade que tu és Motecuhzoma?

Disse-lhe Motecuhzoma:

- Sim, sou eu.

Imediatamente põe-se em pé, levanta-se para recebê-lo, aproxima-se dele e inclina-se, quanto pode dobra a cabeça; assim discursa, assim diz:

- “Senhor nosso: estás fatigado, estás cansado: já chegaste à terra. Aportaste à tua cidade: México. Vieste para sentar, para ocupar teu trono. Oh, por breve tempo ficou reservado, foi conservado pelos que já se foram, teus substitutos.

Os senhores reis, Itzcoatzin, Motecuhzomatzin o velho, Axayácatl, Tízoc, Ahuítzotl. Oh, por breve período apenas guardaram para ti, dominaram a cidade do México. Sob sua espada, sob sua guarida o povo era mantido.

Hão eles de ver e, por acaso, saber dos que deixaram, dos seus pósteros?

Oxalá um deles estivesse vendo, visse com espanto o que eu agora vejo vir a mim!

E o que vejo agora: eu sou a sobra, o sobrevivente de nossos senhores.

Não, não é que eu sonhe, não me levanto adormecido do sonho: não vejo isso em sonhos, não estou sonhando...

Acontece que eu já te vi, acontece que já coloquei meus olhos em teu rosto!...

Há cinco, há dez dias eu estava angustiado: tinha o olhar fixo na Região do Mistério.

E tu vinhas entre nuvens, entre neblinas.

Era bem como deixaram-nos dito os reis, os que regeram, os que governaram a tua cidade:

Que haverias de instalar-te em teu assento, em teu domínio, que haverias de vir para cá...

Pois agora realizou-se: tu já chegaste, com grande esforço, com grande afã.  
Chega à terra: vem e descansa; toma posse de tuas casas reais; dá refrigério ao teu corpo.  
Chegai a vossa terra, senhores nossos!”

Quando Motecuhzoma encerrou o discurso: o marquês ouviu, Malintzin traduziu, deu-se a entender.

E quando percebeu o sentido do discurso de Motecuhzoma, logo deu resposta pela boca de Malintzin.  
Disse-lhe em língua esquisita; disse-lhe em língua selvagem:

- Tenha confiança Motecuhzoma, não há nada a temer. Nós te amamos muito. Nosso coração está hoje muito satisfeito. Vemos tua cara, te ouvimos. Faz muito tempo que desejávamos te ver.

E disse mais isto:

- Já vimos, já chegamos a tua casa no México; deste modo, pois, já poderás ouvir nossas palavras, com toda calma.

Em seguida pegaram sua mão e foram-lhe acompanhando. Dão-lhe palmadas nas costas, com o que manifestam seu carinho.

### **Entrada dos espanhóis no México-Tenochtitlan**

E quando haviam chegado e entrado na Casa Real, logo o tiveram sob guarda, o mantiveram sob vigilância. Não foi exclusivamente ele, também junto Itzcuahtzin. Quanto aos demais, caíram fora.

Isso feito, rápido dispararam um canhão; tudo ficou confuso.

Corriam sem rumo, as pessoas dispersavam-se sem que nem por que, debandavam, como se fossem perseguidos.

Tudo era como se todos tivessem comido cogumelos estupefacientes, como se tivessem visto algo assombroso. O terror dominava a todos, como se todo mundo tivesse perdido o coração. E quando anoitecia, era grande o espanto, o pavor se estendia a todos, o medo dominava todos, por temor perdiam o sono.

Quando amanheceu, logo foi dada a relação do que era necessário para eles: tortillas brancas, galinhas da terra fritas, ovos de galinha, água limpa, lenha, lenha cortada, carvão. Caçarolas amplas, areadas e polidas, jarros, cântaros, bilhas, em suma, todo trabalho de cerâmica. Isso foi o que Motecuhzoma enviou.

Mas os chefes a quem mandava isso já não faziam caso, pois já estavam furiosos, já não lhe acatavam, já não estavam do seu lado. Já não era obedecido.

E, no entanto, levavam nas gamelas, davam tudo aquilo que era exigido. Coisas de comer, coisas de beber e água e pastagem para os cavalos.

### **Os conquistadores mostram seu interesse pelo ouro**

Quando os espanhóis instalaram-se, em seguida interrogaram Motecuhzoma a respeito dos recursos e reservas da cidade: as insígnias guerreiras, os escudos; muito procuravam e muito exigiam o ouro.

E Motecuhzoma rápido vai-lhes guiando. Vai cercado, acochado.

Ele vai no meio, vai adiante deles. Vão-lhe comprimindo, vão-lhe acoçando.

E quando chegaram à casa do tesouro, chamada Teucalco, tiram para fora todos os objetos feitos com plumas, como coletes de pluma de quetzal, escudos preciosos, discos de ouro, os colares dos índios, as lunetas para o nariz feitas de ouro, as correntes de ouro, pulseiras de ouro, os diademas de ouro.

Imediatamente foi despojado de todos os escudos de ouro, assim como todas as insígnias. E em seguida fizeram uma grande bola de ouro, e botaram fogo, incendiaram, queimaram tudo o que restava, por mais valioso que fosse: com o que tudo ardeu.

Quanto ao ouro, os espanhóis reduziram tudo a barras, e ficaram com todas as chalchihuites que acharam mais bonitas; mas todas as outras desse tipo de pedra ficaram para os tlaxcaltecas.

E andaram por todo lugar, andaram remexendo, reviraram a casa do tesouro, os depósitos, e apoderaram-se de tudo o que viram, de tudo que lhes pareceu bonito.

## **A matança do templo maior na festa de Tóxcatl**

Estabelecidos os espanhóis em Tenochtitlan, o imperador Montezuma praticamente se converteu em prisioneiro de Cortez. Vários textos indígenas, como o *Códice Ramirez*, a *XIII relación de Ixtilxóchitl*, o *Códice Aubin*, etc, se referem de maneira direta à matança preparada por Dom Pedro de Alvarado, durante a festa de Tóxcatl, celebrada pelos nahuas em honra de Huitzilopochtli. Os textos aqui transcritos dos informantes de Sahagún oferecem dois testemunhos que pintam com um realismo comparável ao dos grandes poemas épicos da antiguidade clássica, os mais dramáticos detalhes da traição urdida por Alvarado.

### **O princípio da festa**

[...]

Dispostas assim as coisas, imediatamente entram no Pátio Sagrado para matar a gente. Vão a pé, levam seus escudos de madeira, e alguns levam os de meta e suas espadas.

Imediatamente cercam os que dançam, se lançam ao lugar dos atabaques: deram um talho no que estava tocando: lhes cortaram ambos os braços. Logo o decapitaram: longe caiu sua cabeça cortada.

A todos esfaqueiam, lanceiam a gente e lhes dão talhos, com as espadas os ferem. A alguns lhes acometem por detrás; imediatamente caem por terra dispersas suas entranhas. A outros lhes dilaceram a cabeça: lhes cortaram a cabeça, ficou inteiramente em pedacinhos a sua cabeça.

Mas a outros lhes deram talhos nos ombros: desmembrados, desgarrados ficaram seus corpos. Àqueles os ferem nas coxas, a estes nas pantorrilhas, e aos demais em pleno abdômen. Todas as entranhas caíram para fora, e havia alguns que ainda em vão corriam: iam arrastando os intestinos e pareciam enredar os pés neles. Ansiosos para se porem a salvo, não achavam para onde dirigir-se.

Pois alguns tentavam sair: ali na entrada os feriam, os apunhalavam. Outros escalavam os muros; mas não podiam salvar-se. Outros se meteram na casa comum; ali se puseram a salvo. Outros se meteram entre os mortos fingiram-se de mortos para escapar. Aparentando estar mortos, se salvaram. Mas se no entanto alguém se colocava de pé, o viam e o esfaqueavam.

O sangue dos guerreiros como se água fosse corria: como água que se encharcou, e em redor do sangue se lançava ao ar, e das entranhas que pareciam arrastar-se.

E os espanhóis andavam em qualquer parte em busca das casas da comunidade: em qualquer parte lançavam estocadas, buscavam coisas: se alguém estivesse oculto ali; por onde andasse, a tudo averiguavam. Nas casas comunais por todas as partes rebuscavam.

### **A reação dos mexicas**

E quando se soube fora, começou uma gritaria:

- Capitães, mexicanos... venham cá. Que todos armados venham: suas insígnias, escudos, dardos!... Venham cá depressa, corram: mortos são os capitães, mataram nossos guerreiros!... Não sido aniquilados, oh capitães mexicanos!

Então se ouviu o estrondo, se alçaram gritos, e o ulular da gente que se golpeava os lábios. Num momento agruparam-se, todos os capitães, como se tivessem sido avisados: trazem seus dardos, seus escudos.

Então começa a batalha: lutam com venábulo, com setas e ainda com dardos, com arpões de caçar

aves. E seus dardos furiosos e rapidamente lançam. Como se fosse uma capa amarela, as flechas sobre os espanhóis se estenderam.

Por sua parte os espanhóis imediatamente se aquartelam. E eles também começaram a flechar os mexicanos, com seus dardos de ferro. E dispararam o canhão e o arcabuz.

Imediatamente colocaram grilhões em Motecuhzoma.

De sua parte, os capitães mexicanos foram retirados um depois do outro, dos que haviam sucumbido na matança. Eram levados, eram separados, faziam-se pesquisas para reconhecer quem era cada um.

### **A mensagem de Motecuhzoma**

E quando o sol ia ocultar-se, quando havia apenas um pouco de sol, veio a dar pregão Itzcuahtzin, desde a açotéia gritou e disse:

- Mexicanos, tenochcas, tlatelolcas: lhes fala o vosso rei, o senhor, Motecuhzoma: os manda dizer: que o ouçam os mexicanos:

- Pois não somos competentes para igualá-los, que não lutem os mexicanos. Que se deixe em paz o escudo e a flecha.

Os que sofrem são os velhos, as velhas, dignas de lástima. E o povo de classe humilde. E os que não têm discrição ainda: os que apenas tentam por-se em pé, os que gatinham. Os que estão no berço e em sua camilha de pau: os que ainda de nada se dão conta.

Por esta razão disse vosso rei:

- "Pois" não somos competentes para fazer-lhes frente, que se de IX: de lutar . A ele hão carregado de ferros, lhe hão posto grilhões ao pés.

Quando acabou de falar Itzcuahtzin lhe dirigiram uma grande gntaría, lhe disseram opróbrios. Se aborreceram ao extremo os mexicanos, raivosos se encheram de cólera e lhe disseram:

- O que é que diz esse maldito Motecuhzoma? Já não somos seus vassalos!

Logo se alçou o estrondo da guerra, foi crescendo rapidamente o clamor guerreiro. E também imediatamente caíram flechas na açotéia. Rapidamente os espanhóis cobriram com seus escudos a Motecuhzoma e a Itzacuahtzin, não fosse isso cairiam sobre eles as flechas dos mexicanos.

A razão de terem os mexicanos irritado-se tanto foi que tinham matado os guerreiros, sem que eles sequer se dessem conta do ataque, o haver morto aleivosamente a seus capitães. Não se iam, nem desistiam.

Fonte: LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Visão dos Vencidos**. A tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre/RS: 1987, p.84-87.

### **Regresso de Cortez: a noite triste**

Cortez regressou com maior número de soldados a Tenochtitlan. Os informantes de Sahagún relatam o modo como foi recebido. Os mexicas se puseram de acordo em não deixar-se ver. Estavam na espreita para dar início à batalha. Cortez fez disparar os canhões, ao entrar nas casas reais de Montezuma. Este foi o sinal que deu início à guerra. Durante quatro dias se lutou com fervor. Após matar Montezuma, passados sete dias os espanhóis se prepararam para à noite abandonar Tenochtitlan. Então aconteceu a desforra dos guerreiros mexicas, que se conhece como a “Noite Triste”.

### **Os espanhóis abandonam de noite a cidade**

Quando anoiteceu, quando chegou a meia-noite, saíram os espanhóis em compacta formação e também todos os tlaxcaltecas. Os espanhóis iam na frente e os tlaxcaltecas os iam seguindo, iam junto a suas costas. Como se fossem um muro se estreitavam com eles.

Levavam consigo pontes portáteis de madeira: as foram pondo sobre os canais: sobre elas iam passando. Naquela ocasião estava chovendo, ligeiramente como orvalho, eram gotas ligeiras, como quando se rega, era uma chuva muito miúda.

Ainda puderam passar os canais de Tecpantzinco, Tzapotlan, Atenchicalco. Mas quando chegaram ao de Mixcoatechialtitlan, que é o canal que se acha em quarto lugar, foram vistos: já se vão longe.

### **Sua fuga é descoberta**

Uma mulher que pegava água os viu e num instante deu um grito e disse:

- Mexicanos... Venham até aqui: já se vão, já estão passando os canais vossos inimigos! ... Se vão às escondidas!...

Então gritou um homem sobre o templo de Huitzilopochtli. Seu grito espalhou-se bem entre a gente, todo mundo ouvia seu grito:

- Guerreiros, capitães, mexicanos. . . Se vão os vossos inimigos!

Venham persegui-Ias. Com barcas defendidas com escudos... com todo o corpo no caminho.

### **Começa a batalha**

E quando isto se ouviu, logo um rumor se alçou. Logo se colocam em plano de combate os que têm barcas defendidas. Seguem, remam afanosos, açoitam suas barcas, vão dando fortes remadas a suas barcas. Se dirigem até Mictlantongo, até Macuiltonco.

As barcas defendidas por escudos, por um lado e outro vêm a encontrá-las. Se lançam contra eles. Eram barcas das guarnições de Tenochtitlan, eram barcas das guarnições de Tlatelolco.

Outros também foram a pé, se dirigiram linearmente a Nonohualco, caminhando até Tlacopan. Tentavam cortar-lhes a retirada.

Então os que tripulavam as barcas defendidas por escudos, lançaram seus dardos contra os espanhóis. De um e de outro lado os dardos caíam.

Mas os espanhóis também atiravam aos mexicanos. Lançavam pasadores e também tiros de arcabuz. De um lado e de outro havia mortos. Eram tocados pelas flechas os espanhóis, e eram tocados os tlaxcaltecas. Mas também eram tocados pelos projéteis os mexicanos.

### **A matança do canal dos toltecas**

Pois quando os espanhóis chegaram a Tlaltecayohuacan, onde fica o canal dos toltecas, foi como se estivessem se precipitando, como se desde um cerro despenhassem. Todos ali se arrojaram e se deixaram ir ao precipício. Os de Tlaxcala, os de Tliluhquitepec, e os espanhóis, e os a cavalo e algumas mulheres.

Logo com eles o canal ficou cheio, por eles tomado ficou. E aqueles que iam seguindo, sobre os homens, sobre os corpos, passaram e saíram na outra borda.

Mas ao chegar a Petlascalco, onde há outro canal, em paz e silenciosamente passaram sobre a ponte portátil de madeira.

Ali repousaram, ali recuperaram alento, ali se sentiram homens.

E quando chegaram a Popotla amanheceu; o céu clareou; ali, já refrigerados, ao longe tinham combates.

Mas ali chegaram dando alaridos, feito uma bola em torno deles os mexicanos. Chegaram colhendo os tlaxcaltecas presos e ainda vão matando os espanhóis.

Mas também morrem mexicanos: gente de Tlatelolco. De uma e outra parte houve mortos.

Até Tlacopan (Tacuba), os perseguem, até Tlacopan expulsam.

Pois no período em que os expulsaram, em Tlilyuhcan, em Xócotliyuican, que é o mesmo que Xoxocotla, ali morreu na guerra Chimalpopoca, o filho de Motecuhzoma. Ficou trespassado, sobre ele veio

um tiro de balestra.

Também ali foi ferido e nesse sítio morreu Tlatelcatzin, príncipe tepaneca.

Era o que guiava, o que dirigia, o que ia assinalando e marcando os caminhos aos espanhóis.

Fonte: LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Visão dos Vencidos**. A tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre/RS: 1987, p.91-94.

### **Começa o assédio de México-Tenochtitlan**

Vários são os testemunhos indígenas que nos falam sobre o assédio da grande capital asteca. Refeitos os espanhóis, graças principalmente à ajuda prestada por seus aliados tlaxcaltecas, finalmente reapareceram, para atacar de todas as maneiras possíveis México-Tenochtitlan. Os textos que aqui se transcreve, devido aos informantes de Sahagún, o reaparecimento dos espanhóis no rumo de Tezcoco, para vir situar-se em Tlacopan. O testemunho indígena nos refere com numerosos detalhes a maneira como começaram a atacar os espanhóis desde seus bergantins. Trata também o texto indígena do desembarque da gente de Cortez, da reação defensiva dos mexicas, do modo como foram penetrando os espanhóis no interior da cidade.

### **Espanhóis atacam com bergantins**

E então vêm os barcos de Tezcoco. São ao todo doze. Todos eles se juntaram ali em Acachinanco. Logo se muda o marquês até Acachinanco.

Depois anda revisando onde se encontra, onde saem os barcos.

Onde a entrada é boa nas acéquias, se estão longe; se não estão longe; que não aconteça que encalhem em algum lugar. E pelas acéquias, retorcidas, não direitas, não puderam meter por ali os barcos. Dois barcos introduziram somente, os fizeram passar pelo caminho de Xoloco: vão diretamente.

E até então resolveram uns com outros, se deram a palavra de que iam destruir aos mexicanos e acabar com eles.

Se puseram em fila, então, levando os canhões. Os precede o grande estandarte de pano. Não vão depressa, não se alteram. Vão tocando seus tambores, vão tocando suas trombetas. Tocam suas flautas, suas charamelas e seus apitos.

Dois bergantins lentamente vêm remando: somente de um lado do canal vêm passando. Do outro lado não vem barco algum, por haver casas.

Logo há marcha, logo há combate. De um lado e outro há mortos, de um lado e outro há cativos.

Quando vêm os tenochcas, os habitantes de Zoquiapan, empreenderam a fuga, puseram-se a correr cheios de medo. São levados os pequeninos ao lado de outras pessoas. Vão por água, sem rumo ou tino, os da classe baixa. Há pranto geral.

E os donos de barcas, nas barcas colocaram a seus nenês, os levam remando, os conduzem remando afanados. Nada levaram consigo: pelo medo deixaram abandonado tudo o que é seu; sua pequena fazenda a deixaram perder.

Mas nossos inimigos se apoderaram das coisas, fazendo fardo com elas, vão tomando o que acham por onde passam, tudo o que está a seu passo. Tomam e arrebatam as mantas, as capas, os cobertores, ou as insígnias de guerra, os tambores, os tamboris.

E os tlatelocas lhes fizeram resistência ali em Zoquiapan desde suas barcas.

Quando chegaram os espanhóis a Xoloco, onde há um muro, que pelo meio do caminho fecha a passagem, com o canhão grande atacaram.

Ainda que não tenha sido derrubado ao cair o primeiro tiro, mas ao segundo, se partiu e ao terceiro, por fim; se abateu em terra. E ao quarto tiro ficou totalmente destruído.

Dois barcos vieram encontrar os que têm barcas defendidas por escudos. Se dá a batalha sobre a água. Os canhões estavam colocados na proa e até onde estavam aglomeradas as barcas, onde se apertavam umas com as outras, ali lançavam seus tiros. Muita gente morreu, e afundavam na água, submergiam e permaneciam no profundo violentamente.

Do mesmo modo as flechas de ferro, aquele a quem davam em branco, não escapava: morria num instante, exalava seu alento final.

### **A reação defensiva dos mexicas**

Mas os mexicanos quando vieram, quando se deram conta de que os tiros de canhão ou de arcabuz iam reto, já não caminhavam em linha reta, mas iam de um rumo ao outro fazendo zigue-zague; se mudavam de um lado ao outro, fugiam da frente.

E quando viam que ia disparar-se um canhão, se jogavam na terra, se estendiam, se apertavam à terra.

Mas os guerreiros se metem rapidamente entre as casas, pelos trechos que estão entre elas: Limpo fica o caminho, despejado, como se fosse região despopulada.

Mas logo chegaram até Huitzilán. Ali estava ergui da outra muralha. E muitos junto a ela estavam dobrados, se refugiavam e protegiam com aquele muro.

### **Desembarque dos espanhóis**

Um pouco próximo dela ancoram, se detêm seus bergantins; um pouco ali se detêm, enquanto dispõem os canhões. Vieram seguindo os que andavam em barcas. Quando chegaram próximo deles, logo se deixaram ir contra eles, se aproximaram a todas as casas.

Quando tinham preparado os canhões, lançaram tiros contra a muralha. Ao golpe a muralha ficou cheia de fendas. Logo se desgarrou, por detrás se abriu. E ao segundo tiro, logo caiu por terra: se abriu de um lado ao outro, se partiu, ficou esburacada. Ficou o caminho então totalmente limpo. E os guerreiros que estavam colocados junto à muralha, prontamente debandaram. Houve dispersão de todos, de medo fugiram.

Mas a gente toda encheu o canal; logo depressa o entupiu e aplainou com pedras, com adobes, e ainda com alguns paus, para impedir a passagem da água.

Quando o canal ficou entulhado, logo passaram por ali os que estavam a cavalo. Eram talvez vinte. Deram voltas, deram gritos, foram de um lado ao outro. E em seguida outra partida de gente a cavalo veio pelo mesmo caminho. Iam depois dos que passaram primeiro.

E alguns dos tlátelolcas que tinham entrado depressa ao palácio, a casa que foi de Motecuhzoma, saíram com grande espanto: deram de improviso com os de a cavalo. Um destes deu de estocadas aos de Tlátelolco.

Mas o que tinha sido ferido, ainda pôde agarrar a lança. Logo vieram seus amigos a tirar a lança ao soldado espanhol. O fizeram cair de costas, o jogaram sobre seu dorso, e quando caiu por terra, ao momento lhe deram de golpes, o cortaram a cabeça, ali morto ficou.

Logo se punham em marcha unidos, se movem em conjunto os espanhóis. Chegaram desta maneira a Porta da Águia. Levavam consigo os canhões grandes. Os colocaram na Porta da Águia.

A razão de chamar-se este sítio Porta da Águia é que nela havia uma águia feita de pedra talhada. Era muito grande, tão alta e tão corpulenta ao extremo. E o fizeram como comparte e consorte um tigre. E na outra parte estava um osso, também de pedra lavrada.

E essas coisas assim feitas, os guerreiros mexicanos se recolheram em vão atrás das colunas. Porque havia duas fileiras de colunas naquele sítio. E sobre a açotéia da casa comunal também estavam colocados os guerreiros, estavam em cima da açotéia. Já nenhum deles mostrava a cara abertamente.

Por sua parte os espanhóis não estavam certamente ociosos.

Quando dispararam os canhões, ficou tão escuro como de noite, se espalhou o vapor. E os que estavam resguardados atrás das colunas fugiram: houve debandada geral. E os que estavam na açotéia se jogaram

para baixo; todos fugiram para longe.

Fonte: LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Visão dos Vencidos**. A tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre/RS: 1987, p.98-104.

### **Incursões dos espanhóis na cidade sitiada**

Os testemunhos indígenas conservam a descrição de numerosas cenas de vivo realismo sobre o que ocorreu em Tenochtitlan, durante o longo sítio imposto pelos conquistadores. Os textos dos informantes de Sahagún que aqui se transcrevem se referem aos combates que a cada momento tinham lugar nos arredores e mesmo no interior da cidade.

### **A situação dos sitiados**

E todo o povo estava plenamente angustiado, padecia de fome, desfalecia de fome. Não bebiam água potável, água limpa, mas bebiam água salgada. Muitos homens morreram, morreram em consequência de disenteria.

Tudo o que se comia eram lagartixas, peixes, a envoltura das espigas, a grama salitrosa. Andavam mastigando sementes de *colorín*, e andavam mastigando lírios aquáticos, e recheio de construção, e couro e pele de veado. O assavam, o requeimavam, o tostavam, o chamuscavam e o comiam. Algumas ervas ásperas e ainda barro.

Nada havia como este tormento: tremendo é estar sitiado. Alastrou-se totalmente a fome.

Pouco a pouco nos foram tomando paredes, pouco a pouco nos foram fazendo retroceder.

### **Os espanhóis entram ao mercado de Tlatelolco**

E sucedeu uma vez que quatro a cavalo entraram no mercado. E depois de haverem entrado, recorreram seu circuito, foram caminhando ao lado do muro que fecha o cercado. Iam dando estocadas aos guerreiros mexicanos, de modo que muitos morreram. Atropelaram todo o mercado. Foi a primeira vez que vieram dar ao mercado. Logo se foram, retrocederam.

Os guerreiros mexicanos se puseram a correr atrás deles, foram em sua perseguição. Pois a primeira vez que os espanhóis entraram ao mercado foi de improviso, sem que se dessem conta deles (os mexicanos).

### **O incêndio do templo**

Foi neste mesmo tempo quando puseram fogo ao templo, o queimaram. E quando se lhes pôs fogo, imediatamente ardeu: altas se alçavam as chamas, muito longe as chamas subiam. Faziam ao arder estrondo e reverberavam muito.

Quando vêem arder o templo, se alça o clamor e o pranto, entre choros falavam entre si os mexicanos. Se pensava que depois o templo ia ser saqueado.

Longo tempo se lutou no mercado, em suas cercanias se estabeleceu o combate: apenas deixavam livre o muro no rumo no qual se vende. Mas por onde se vende o incenso, e onde estavam os caracóis da água, e na casa das flores, e em todos os redutos que ficam entre as casas, iam entrando.

Sobre o muro se mantinham os guerreiros mexicanos e de todas as casas dos habitantes de Quecholan, que estão ao entrar ao mercado se fez como um só muro. Sobre as açotéias estavam muitos colocados. Dali atiravam pedras, dali atiravam dardos. E todas aquelas casas dos de Quecholan foram perfuradas por detrás, se lhes fez um vão não grande, para que ao ser perseguidos pelos de a cavalo, quando iam lançá-las, ou estavam para atropelá-las, e tratavam de fechar-lhes a passagem, os mexicanos por esses buracos se



meteram.

[...]

### **Contra-ataque dos mexicas**

Por sua parte, os guerreiros mexicanos vinham pôr-se em pé de defesa, em fileiras. Muito fortes se sentem, muito viris se mostram. Ninguém se sente tímido, ninguém mostra ser feminino. Dizem:

- Caminhem até aqui, guerreiros, quem são esses pobres bárbaros? São gentalha do sul de Anáhuac:

Os guerreiros mexicanos não vão em uma direção, vão e vêm por onde querem. Ninguém se pára linearmente, ninguém vai por linha reta.

Sendo assim, os espanhóis muitas vezes se disfarçavam: não se mostravam como que eram. Como se enfeitam os de cá, assim se enfeitavam eles. Se punham insígnias de guerra, se cobriam em cima com uma tilma, para enganar a gente, iam todo encobertos, deste modo nos faziam cair em erro.

Quando a algum haviam flechado os espanhóis, a gente se retirava contra a terra, havia debandada. Estavam muito atentos. Fixavam a mirada para ver por qual rumo iria sair o tiro. Estavam muito em guarda, se recatavam muito bem os guerreiros de Tlatelolco.

Mas os espanhóis pouco a pouco iam entrando em seu terreno, contra as casas se apertavam. E onde se vende o incenso, no caminho até Amáxac, estavam muito pegados a nós seus escudos e vinham a dar contra suas lanças.

Fonte: LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Visão dos Vencidos**. A tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre/RS: 1987, p.112-115.

### **Rendição de México-Tenochtitlan**

Os textos sobre a rendição da grande capital asteca, dos informantes indígenas de Sahagún, mencionam um último presságio que pareceu anunciar a ruína iminente dos mexicas. Segundo estes textos indígenas, foi Cuauhtémoc – último imperador asteca – quem por sua própria vontade se entregou aos espanhóis. A tragédia que acompanhou a tomada da cidade nos é descrita na continuação pelo documento indígena de maneira eloqüente.

### **O último presságio da derrota**

E apareceu como uma grande chama. Quando anoiteceu, chovia, era qual orvalho a chuva. Neste tempo se mostrou aquele fogo. Se deixou ver, apareceu como se viesse do céu. Era como um redemoinho; se movia fazendo giros, andava fazendo espirais. Ia como largando chispas, como se rangessem brasas. Umas grandes, outras pequenas, outras leves chispas. Como se um tubo de metal estivesse ao fogo, muitos ruídos até, retumbava, chispava. Rodeou a muralha próxima à água e em Coyonacazco foi parar. Dali foi logo a meio lago, lá foi terminar. . . Ninguém fez alarde de medo, ninguém sussurrou uma palavra.

Pois no dia seguinte nada tampouco sucedeu. Não faziam mais que estar estendidos, estendidos estavam em suas posições nossos inimigos.

E o capitão (Cortés), estava vendo constantemente até aqui parado na açoteia. Era na açoteia da casa de Aztautzin, que está próxima a Amáxac. Estava baixo um dossel. Era um dossel de várias cores.

Os espanhóis o rodeavam e falavam uns com outros.

[...]

### **A prisão de Cuauhtémoc**

Feita a senha, os nossos embesteram todos a um tempo ao rincão dos inimigos, e deram-se tanta pressa, que dentro de poucas horas lhe ganharam, sem que se sobrasse coisa que fosse parte dos inimigos; e os bergantins e canoas embesteram com as destes, e como não puderam resistir a nossos soldados puseram-se todos a fugir por onde melhor podiam, e os nossos atrás deles. García de Olguín, capitão de um bergantim que obteve aviso de um mexicano que tinha preso, de como o barco que seguia era onde ia o rei, foi atrás dele até alcançá-lo.

O rei Cuauhtémoc vendo que já tinha os inimigos próximo, mandou os remadores levarem o barco até eles para lutar; vendo-se desta maneira, pegou sua rodela e macaná, e quis investir; mas vendo que era muita a força dos inimigos, que o ameaçavam com suas balestras e escopetas, se rendeu.

### **Cuauhtémoc frente a Cortés**

García de Olguín o levou a Cortés, o qual o recebeu com muita cortesia, como um verdadeiro rei, e ele esticou sua mão ao punhal de Cortés, e lhe disse: - Ah capitão, usei todo meu poder para defender meu reino, e livrá-la de vossas mãos; no entanto minha fortuna não foi favorável, toma-me a vida, que será muito justo, e com isso acabareis com o reino mexicano, pois a minha cidade e vassallos tereis destruídos e mortos ... Com outras razões muito lastimosas, que se enterneceram quantos ali estavam, de ver a este príncipe neste lance.

Cortés o consolou, e o rogou que mandasse aos seus se renderem, o qual assim fez, e se subiu por uma torre alta, e lhes disse a vocês que se rendessem, pois já estavam em poder dos inimigos. A gente de guerra, que seria até sessenta mil deles os que tinham sobrado, dos trezentos mil que eram da parte do México vendo a seu rei deixaram as armas, e a gente mais ilustre chegou a consolar seu rei.

Ixtlilxóchitl, farto de tanto procurar prender com suas mãos a Cuauhtémoc, e não pôde fazê-lo só, por andar em canoa, e não tão ligeira como um bergantim, pôde sem embargo alcançar dois, onde iam alguns príncipes e senhores, como eram Tetelepanquetzaltzin, herdeiro do reino de Tlacopan, e Tlachahuepantzin, filho de Motecuhzoma, seu herdeiro, e muitos outros, e na outra ia a rainha Papantzin Oxómoc, mulher que foi do rei Cuitláhuac, com muitas senhoras.

Ixtlilxóchitl os prendeu, e levou consigo a estes senhores até onde estava Cortés: a rainha e as demais senhoras as mandou levar à cidade de Tezcoco com muita guarda, e que lá as mantivessem.

### **A duração do sítio**

Durou o cerco do México, segundo as histórias, pinturas e relações, especialmente a de dom Don Alonso Axayaca, oitenta dias precisamente. Morreram da parte de Ixtlilxóchitl e reino de Tezcoco, mais e trinta mil homens, mais de duzentos mil que foram da parte dos espanhóis, como já se viu; dos mexicanos morreram mais de duzentos e quarenta mil, e entre eles quase toda a nobreza mexicana, pois que apenas ficaram alguns senhores e cavaleiros, e as crianças, e de pouca idade.

Este dia, depois de haver saqueado a cidade, tomaram os espanhóis para si o ouro e a prata, e os senhores a pedraria e plumas e os soldados as mantas e demais coisas, estiveram depois destes outros enterrando os mortos, fazendo grandes festas e alegrias.

Fonte: LEÓN-PORTILLA, Miguel. **A Visão dos Vencidos**. A tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre/RS: 1987, p.117-125.